

# Greve na rede municipal de saúde completa hoje 19 dias

Médicos afirmam que só depende da PMA o retorno às atividades



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Gabriele Frades  
DA EQUIPE JC

O Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe (Sindimed) ainda não sabe se a prefeitura de Aracaju ingressou mesmo na Justiça pedindo a ilegalidade da greve, que completa hoje 19 dias. Um ato público realizado pelos médicos da rede municipal em frente à entrada do Centro Administrativo Prefeito Aluísio Campos marcou a manhã de ontem em Aracaju. Durante o ato, a categoria declarou não estar satisfeita com a paralisação, por entender que a população está ficando desassistida. No entanto, eles deixaram claro que o movimento só não foi suspenso ainda porque não houve uma resposta da prefeitura quanto às reivindicações dos médicos.

“Nós, médicos, desejamos acabar com a greve. A prefeitura fecha as portas para as negociações, pois simplesmente só falam. Não querem ouvir, nem negociar. Então a gente veio aqui para ver se conseguiria essa negociação diretamente no local de trabalho do prefeito porque nós, médicos, temos todo interesse em negociar e acabar com a greve”, declarou o presidente do Sindicato dos Médicos do Estado de Sergipe, João Augusto.

Mesmo com todo esforço, os médicos não se encontraram com João Alves Filho. A informação é que o prefeito estava participando de uma solenidade fora da capital. “Na semana passada fizemos um ato na Secretaria da Saúde, e a secretária estava viajando. Há uma semana avisamos que viríamos hoje à prefeitura e ao chegar aqui nos anunciaram que o prefeito também viajou. Engraçado que nos outros momentos ele sempre está disponível para

dar entrevista, mas na hora do diálogo direto com os médicos não há negociação”, lamentou o sindicalista.

Segundo João Augusto, até o momento o que aconteceu foi apenas duas conversas unilaterais. “A primeira reunião foi para marcar a segunda. E a segunda reunião foi para ouvirmos o anúncio dos 5%. Até não houve nenhuma resposta efetiva das nossas reivindicações. Colocamos vários itens de pauta exequíveis até para 2013, mas como a prefeitura alardeou toda problemática dizendo que não tem recursos, a gente abriu flexibilidade para negociar para até 2014, ou para o restante do governo de João Alves. Mas, ele disse que não quer negociar porque não quer se envolver com a saúde. Então ficou grave o problema”, ressaltou, ao acrescentar que no entendimento da categoria o prefeito não só tem que negociar, como buscar os meios para viabilizar a abertura desse canal de negociação.

Quanto à ilegalidade do movimento, ou não, João Augusto deixou claro que a assessoria jurídica do Sindimed está monitorando todas as ações que estão sendo protocoladas. “Até o momento nada foi protocolado, nem pela internet”, frisou. “Ele [João Alves] tem o direito dele. Nós temos o nosso e a Justiça vai tirar essa dúvida. Só que a gente também coloca a Justiça em cheque, pois nós médicos estamos amplamente lutando e mostrando as problemáticas da saúde. Essas problemáticas que o Sindimed coloca estão sendo aceitas pelo Ministério Público Estadual [MPE], que entra com as devidas ações civis e que são aceitas pelo Poder Judiciário. E, chegar agora a Justiça e dizer que o Sindicato dos Médicos está er-



rado, então eles deveriam ter dito anteriormente também. Seria incoerência do Poder Judiciário dizer que o Sindimed está agindo de forma ilegal", declarou.

Ele disse ainda que o sindicato tem plena convicção da respeitabilidade do movimento grevista. "Respeitamos integralmente os serviços de urgência e emergência que é o que a instituição preconiza no direito de greve. Mantivemos com a plenitude dos médicos, mas plenitude do serviço é de responsabilidade da prefeitura. Se não tem médico no serviço é porque a prefeitura não contrata", afirmou João Augusto. Depois de horas na porta da prefeitura, a categoria foi recebida pela secretária de Governo, Marlene Calumbay, que se reuniu com uma comissão de médicos em seu gabinete, de portas fechadas para a imprensa.